

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**

SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

**Despacho Normativo n.º 8/86**

1 — Após a publicação do Decreto-Lei n.º 322/79, de 23 de Agosto, suscitou-se a questão de saber se também estavam sujeitas ao respectivo regime de autorização ministerial prévia as aquisições, por parte de entidades do sector público, de novas partes de capital de sociedades quando tais participações resultassem de aumentos de capital por incorporação de reservas. De facto, e por um lado, o n.º 1 do artigo 1.º daquele diploma legal submetia a autorização prévia do Ministro das Finanças as aquisições em referência, fazendo-o em termos genéricos e sem que aparentemente abrisse qualquer excepção; mas, por outro lado, esta exigência legal parecia não fazer sentido nem ter justificação naqueles casos em que as novas partes de capital constituem um simples e necessário efeito da capitalização de reservas, não originando a modificação da posição accionista ou quotista da entidade detentora das participações.

2 — A mencionada dúvida foi resolvida pelo Despacho Normativo n.º 370/79, de 28 de Novembro, segundo o qual por «novas participações» se entende, para efeitos de aplicação do artigo 1.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 322/79, tanto «as primeiras participações no capital de sociedades, como quaisquer outras participações que acresçam às que a mesma entidade já detenha, ainda que não haja aumento da respectiva posição social, accionista ou quotista».

3 — Afigura-se, porém, não ser a melhor, nem a mais conforme com os interesses dos entes públicos, a doutrina acolhida no referido Despacho Normativo n.º 370/79. As operações de aumento de capital por incorporação de reservas não implicam quaisquer novas contribuições por parte dos sócios, antes representam a afectação ao capital social de valores já existentes no património da sociedade. E isto, se já é assim quando as reservas incorporadas são verdadeiros lucros acumulados, mais claro se torna sempre que o aumento do capital se processa por reavaliação do activo (caso em que o novo valor é apenas uma nova e actualizada expressão monetária da mesma realidade económica).

Não sendo exigido nestes casos novos contributos das entidades públicas, também não poderá esquecer-se que o interesse destas irá por via de regra no sentido da subscrição das novas acções ou quotas; de outra forma a sua posição social seria inevitavelmente enfraquecida e desvalorizada. Por último, considera-se que, tratando-se de entes públicos cujas carteiras de participações são legalmente condicionadas e limitadas — como acontece com as instituições de crédito —, a Administração Pública beneficia já de mecanismos adequados para o necessário controle, não se justificando qualquer outro.

4 — Atentas as razões atrás expostas e revogando a doutrina fixada pelo Despacho Normativo n.º 370/79, de 28 de Novembro, esclareço, ao abrigo do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 322/79, de 23 de Agosto,

que, no âmbito de aplicação deste último diploma legal, designadamente do n.º 1 do seu artigo 1.º, não se incluem as novas participações resultantes de operações de aumento de capital por incorporação de reservas, podendo tais participações ser subscritas e adquiridas sem necessidade da autorização prévia que o citado diploma prevê.

Secretaria de Estado do Tesouro, 17 de Dezembro de 1985. — O Secretário de Estado Adjunto do Ministro das Finanças e do Tesouro, *José Alberto Tavares Moreira*.

**MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS,  
DA AGRICULTURA, PESCAS E ALIMENTAÇÃO  
E DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

Portaria n.º 28/86

de 22 de Janeiro

Ao abrigo do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 45 835, de 27 de Junho de 1964, no Decreto-Lei n.º 138/79, de 18 de Maio, e no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 75-Q/77, de 28 de Fevereiro:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e da Indústria e Comércio, que o n.º 18.º da Portaria n.º 894-E/85, de 23 de Novembro, passe a ter a seguinte redacção:

18.º — 1 — .....

2 — O Fundo de Abastecimento suportará o montante de \$80 por litro de leite pasteurizado, ultrapasteurizado, esterilizado, especial pasteurizado e comum tratado, que entregará à Direcção-Geral da Pecuária.

Ministérios das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e da Indústria e Comércio.

Assinada em 9 de Janeiro de 1986.

O Ministro das Finanças, *Miguel José Ribeiro Cadilhe*. — O Ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, *Álvaro Roque de Pinho Bissaia Barreto*. — O Ministro da Indústria e Comércio, *Fernando Augusto dos Santos Martins*.

**MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS  
E DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES  
E COMUNICAÇÕES**

Portaria n.º 29/86

de 22 de Janeiro

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, ouvido o Conselho Permanente de Concertação Social, em conformidade com o disposto no n.º 2 do artigo 6.º da Lei n.º 46/85,

de 20 de Setembro, que o coeficiente de actualização das rendas condicionadas para vigorar durante o ano civil de 1986 seja de 1,14.

Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Assinada em 6 de Janeiro de 1986.

O Ministro das Finanças, *Miguel José Ribeiro Cadilhe*. — O Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, *João Maria Leitão de Oliveira Martins*.

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Direcção-Geral dos Negócios Económicos

### Aviso

Por ordem superior se torna público que foi concluído em Lisboa, em 23 de Dezembro de 1985, um acordo especial, por troca de notas, entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Federal da Alemanha relativo ao projecto de cooperação técnica denominado «Desenvolvimento agrícola da região do Algarve», cujos textos, em português e alemão, acompanham o presente aviso.

Direcção-Geral dos Negócios Económicos, 27 de Dezembro de 1985. — O Director-Geral, *José Gregório Faria*.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1985.

A S. Ex.<sup>a</sup> o Embaixador da República Federal da Alemanha, Sr. Dr. Gisbert Poensgen, Lisboa:

Excelência:

Tenho a honra de acusar a recepção da nota de V. Ex.<sup>a</sup> datada de 23 de Setembro de 1985, a qual é do seguinte teor:

Com referência à Acta das Negociações Intergovernamentais Luso-Alemãs de 23 de Novembro de 1984 e ao acordo especial, por troca de notas, respectivamente, de 25 de Novembro e 3 de Dezembro de 1981, bem como em execução do Acordo sobre Cooperação Técnica, assinado em 9 de Junho de 1980 entre os nossos dois Governos, tenho a honra de propor a V. Ex.<sup>a</sup>, em nome do Governo da República Federal da Alemanha, o seguinte acordo especial sobre o projecto «Desenvolvimento agrícola da região do Algarve», doravante também designado por «projecto»:

1 — 1) O Governo da República Federal da Alemanha e o Governo da República Portuguesa darão prosseguimento, até 28 de Fevereiro de 1989, à cooperação no desenvolvimento da agricultura de regadio no Algarve, com o objectivo de incrementar a produção agrícola através de um melhor aproveitamento da água subterrânea e superficial no Barlavento e no Sotavento.

2) Para alcançar esse objectivo, o Governo da República Federal da Alemanha apoiará a Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola (DGHEA), em especial da seguinte maneira:

Nos sectores da técnica cultural e da agricultura de regadio:

- Levantamento e avaliação dos problemas práticos da técnica de regadio no Algarve;
- Melhoramento do aproveitamento da água, de acordo com os recursos hídricos;
- Elaboração de padrões técnicos para processos de rega adaptados às necessidades práticas e orientados para a produção;
- Elaboração de estudos de consultoria destinados à optimização do aproveitamento da água, inclusive materialização dos mesmos no planeamento, na formação e na consultoria, bem como *management* correspondente;
- Recomendação de critérios de selecção para métodos de rega para consultores agrícolas e agricultores;
- Elaboração de um manual para o planeamento, a organização, operação e direcção de microinstalações de regadio sob condições locais modificadas;

Nos sectores da economia agrária e consultoria:

- Elaboração de modelos empresariais optimizados na base de levantamentos em matéria de economia de empresas e de mercado;
- Recomendações para melhorar o sistema de comercialização;
- Formulação de programas de consultoria e aperfeiçoamento dos consultores agrícolas;
- Propostas destinadas a melhorar o fluxo de informações entre os sistemas de experimentação e de consultoria;
- Recomendações destinadas a melhorar o sistema de consultoria, em particular com vista à materialização de conteúdos de consultoria na prática agrícola;
- Aproveitamento das experiências do projecto no planeamento regional;

No sector do planeamento do regadio:

- Recolha e complemento dos dados relativos ao planeamento do regadio;
- Compilação dos dados relevantes para o planeamento do regadio num manual;
- Elaboração de estudos de consultoria para o projecto, extensionistas e agricultores;

Nos sectores da fruticultura e da técnica de fruticultura:

- Colaboração na avaliação do nível da técnica de produção e aproveitamento dos dados para o planeamento do cultivo;
- Garantia de uma técnica moderna de fruticultura em todas as plantações de fruteiras assistidas pelo projecto;